

Mariá

Coco

PERNAMBUCO.



Mari . á, eu vou m'em . bo . ra, vou m'embora pro Ceará, Ma . ri . á. Êh Ma . ri . á! Êh Ma . ri . á!

I.

Mariá, eu vou me embora,
Vou me embora pro Ceará,
Mariá.

Eh Mariá! (bis)

II.

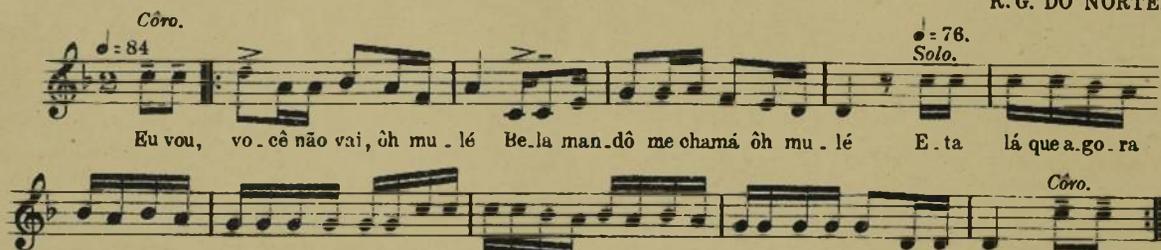
Mariá dá cá um beijo,
Que eu te quero carregá,
Mariá.

Eh Mariá! (bis)

Coco

Eu vou, você não vai

R. G. DO NORTE.



Eu vou, vo . cê não vai, ôh mu . lé Be . la man . dô me chamá ôh mu . lé E . ta lá que a . go . ra

mesmo me lem . brei de Chico Antonio, Espin . garda tem coronha E é da . nada pra ati . rá, ôh mu . lé... Eu vou

Eu vou, você não vai
- ôh mulé -
Bela mandou me chamá,
- ôh mulé -

Solo Eta lá que agora mesmo
Me lembrei do Chico Antonio,
Espingarda tem coronha
E é danada pra atirá
- ôh mulé -

Um refrão paraibano canta assim:



Ia . iá, Io . iô, ai, Be . la man . dou me chamar! Ia . iá, Io . iô, ai, Be . la diz que lá não vou!

Iaiá Ioiô
Ai Bela mandou me chamar!
Iaiá Ioiô
Ai Bela diz que eu lá não vou!

Um dos efeitos do excessivo individualismo nosso é que as variantes dum canto tradicional mais parecem cantos novos.